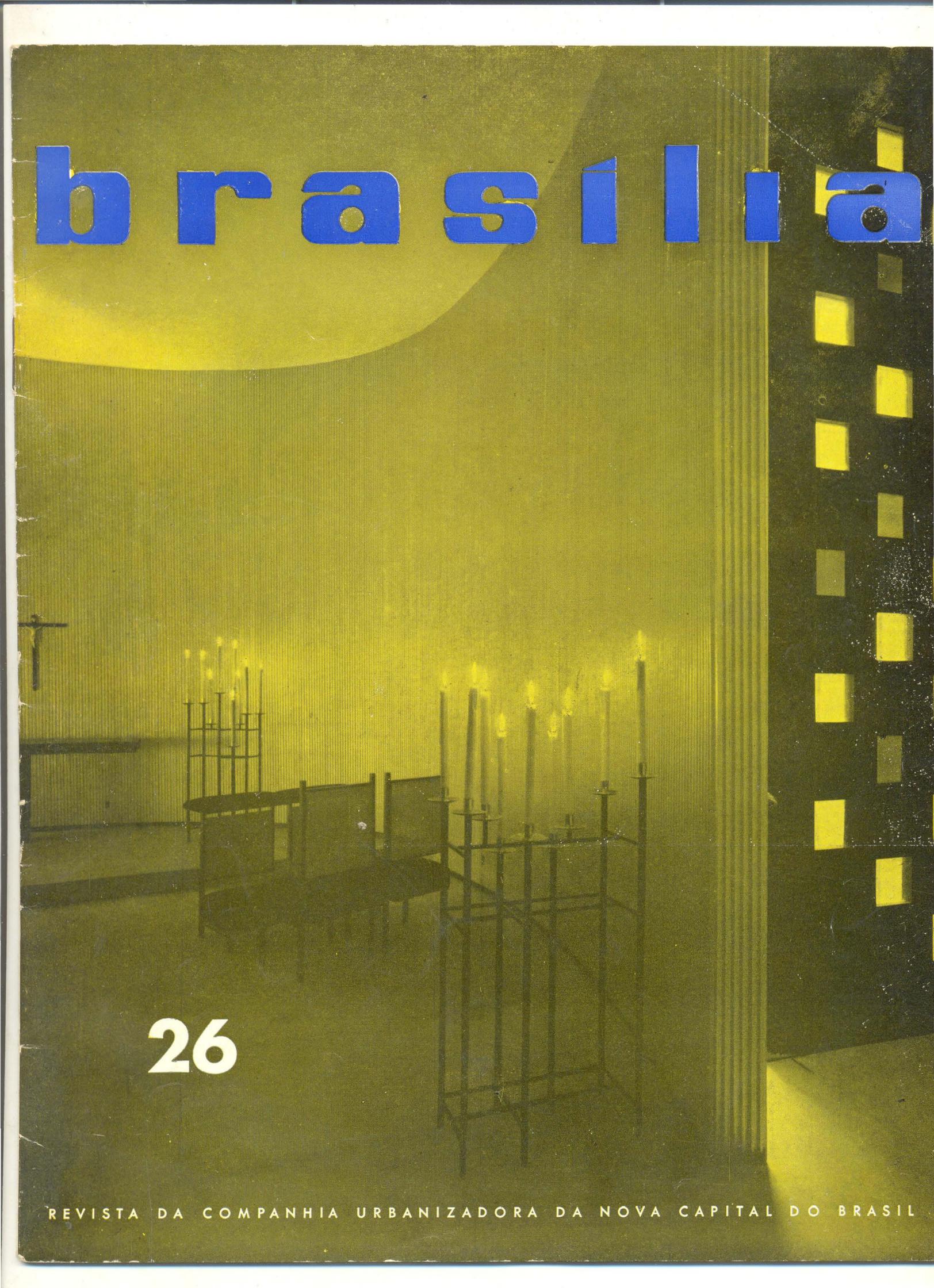
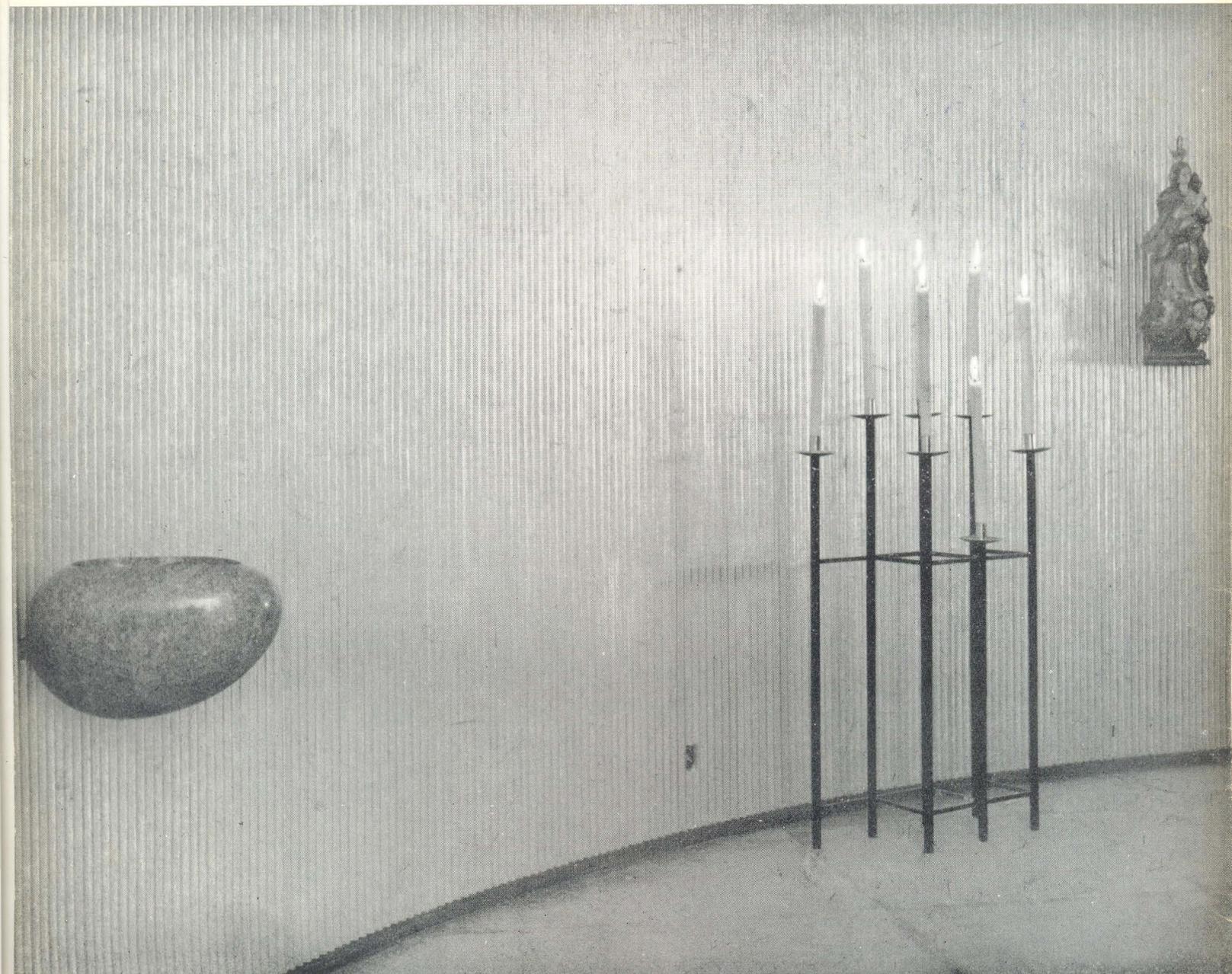


brasil

A photograph of a church interior. The upper portion of the image is dominated by a large, bright yellow dome. Below the dome, the church is dimly lit, with a dark altar area on the left featuring a cross. In the foreground, several tall, thin candle holders with lit candles are visible. On the right side, a dark wall with a vertical row of small, rectangular openings is illuminated from within, creating a series of glowing yellow rectangles.

26



Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Atreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle.
Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.
Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
NOSSA CAPA: Interior da capela do Palácio da Alvorada. Projeto de Oscar Niemeyer.

b.

Brasília — redescoberta do Brasil

José Barbosa

O Brasil, — desprezando algumas controvérsias históricas —, foi descoberto em 1500 pelo almirante português Pedro Álvares Cabral, ajudado pelos ventos e pelos mares.

Expandindo-se os descobridores pela orla marítima, cedo foi estruturada uma civilização litorânea, com características diversas, consoante a aclimação dos colonizadores que vinham em busca de novas condições de vida, tangidos uns pela ambição, outros por idealismo.

E assim, sofrendo as contingências decorrentes das alterações econômicas e políticas das suas pátrias e as dos próprios nacionais, as populações foram se adensando, desordenadamente, à beira-mar, como que assegurando a porta de saída para o mundo conhecido de então.

Mas, à proporção que os anos foram se passando, cada vez mais foi se acentuando a necessidade do avanço pela terra a dentro, objetivando a conquista de elementos indispensáveis à manutenção da vida e a maior segurança na integridade da nova Pátria.

Essas circunstâncias determinaram movimentos e estudos, no sentido de promover o deslocamento da população da orla marítima para o sertão bravo e impenetrável, destacando-se as arremetidas dos paulistas através das Bandeiras que alargaram as fronteiras do território pátrio além de Tordezilhas.

Entretanto, o comodismo das camadas dirigentes, — impulsionadas pelo imediatismo dos lucros já estabelecidos — imobilizou todo e qualquer ato capaz de assegurar o progresso da nação, através do estabelecimento de condições propícias de fixação do homem à

terra, na qual, já na linguagem do cronista, «em se plantando tudo dá».

Mas, «condenados à civilização», segundo observa o genial autor de «Os Sertões», estamos fadados, em pleno século XX, a redescobrir o Brasil através de Brasília, a cidade-coração, incrustada no âmago do seu território, abrindo novos horizontes para os grandes destinos da nacionalidade.

Brasília — a cidade poesia, será a fonte das idéias e realizações da nossa gente de agora e das gerações futuras!

Brasília — cidade sonho, idealizada pelos nossos poetas, pelos nossos artistas e realizada por brasileiros que, desprezando as flôres do asfalto e os coxins palacianos, entregam-se à conquista da terra-mãe, ao desbravamento de matas «virgens do passo humano e do machado», oferecendo até, em holocausto, sua própria vida, como ocorreu recentemente ao pioneiro Bernardo Sayão, símbolo da luta vitoriosa do homem contra a selva amazônica. Brasília — a cidade noiva que o Brasil esperava na sua maioridade!

Brasília — a cidade que traduz as aspirações mais sentidas de todo o nosso povo, supera, em grandeza e sentido, todos os seus idealizadores e realizadores, meros instrumentos do destino, intérpretes da vontade secular de um povo escravizado à orla marítima, eclodindo, com ímpeto contagiante e irrefreável, na efetivação da «marcha para o oeste», inspirada pelo imortal Presidente Getúlio Vargas.

Brasília — o brado de «terra à vista»: a redescoberta do Brasil.



inauguração da rodovia Belém-Brasília

Primeiro de fevereiro de 1959.

Na região de Açailândia, em plena selva da Amazônia, com a solenidade que veio marcar o rompimento da floresta virgem, num corte vertical de mais de 400 quilômetros, encontraram-se os dois tratores líderes das turmas do Norte e do Sul, na construção da rodovia Belém-Brasília, com a extensão total de mais de 2.200 quilômetros.

Presidiu à inauguração da rodovia o Presidente Juscelino Kubitschek, que chegou a Açailândia, acompanhado de sua exma. esposa, d. Sara Kubitschek, e suas filhas, e de grande comitiva.

Integravam a comitiva presidencial, o general Néelson de Melo, chefe do Gabinete Militar; o sr. Vitor Nunes Leal, chefe do Gabinete Civil; Marechal Tei-

xeira Lott, Ministro da Guerra; chanceler Negrão de Lima, Ministro das Relações Exteriores; Prof. Clóvis Salgado, Ministro da Educação, e sua exma. esposa; o embaixador Hugo Gouthier; o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; e os embaixadores da Bélgica, da Suíça e da República Dominicana, em nosso país, respectivamente, srs. Louis Colot, Robert Maurice e Júlio Veiga.

Ao desembarcar em Açailândia, o Presidente Juscelino Kubitschek, dirigiu-se a um mastro onde hasteou a Bandeira Nacional, sendo saudado pelo Engenheiro Valdir Lins.

Em seguida, em um imenso gaipão o sr. Valdir Boulhid, superintendente da Valorização Econômica da Amazônia,

pronunciou o discurso oficial da solenidade.

Falou depois o presidente Juscelino Kubitschek. O chefe do Governo exaltou os técnicos e os trabalhadores e recordou também a figura de Bernardo Sayão, exaltando-lhe o espírito patriótico e o desprendimento com que se dedicava às mais ingentes tarefas de interesse do Brasil, e concluiu pedindo a todos os presentes que externassem a gratidão nacional ao grande brasileiro morto no cumprimento do dever.

Coroando essa solenidade, foi rezada missa campal, em um altar construído com madeiras da região. Oficiaram o ato religioso os capuchinhos Frei Demétrio do Encantado e Frei Bernardino Vilasboas, ambos do Santuário de N. S. de Fátima, de Brasília. No altar encontrava-se a imagem da excelsa padroeira, doada àquele santuário pelo embaixador Hugo Gouthier.

O presidente da República e sua comitiva assistiram depois ao ato simbólico da conclusão dos serviços de desmatamento, com a derrubada de um gigantesco jatobá de mais de 50 metros de altura. A árvore foi atacada simultaneamente por dois tratores.

Antes do início do ataque ao jatobá, o prof. Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil, pronunciou uma oração invocando a proteção de N. S. das Selvas para aqueles que penetravam na floresta para unir cada vez mais os brasileiros. Fechou o seu discurso fazendo uma comparação entre a derrubada do jatobá e os versos de um poeta brasileiro, que disse — o último tamoio que morreu para que vivesse o Brasil.

Dando início à derrubada do jatobá, o próprio presidente Juscelino Kubitschek tomou lugar no comando de um dos tratores, acionando as respectivas alavancas.

Meia hora depois, o Presidente desceu do seu trator e passou a acompanhar os trabalhos perto do jatobá, ao lado de membros de seu gabinete. Esperou mais meia hora, e como o jatobá não caísse, retirou-se para o local em que lhe foi oferecido um churrasco. Sômente depois de 2 horas, se rendeu, afinal, o jatobá.

Nesse momento, o Presidente tomava o avião que iria conduzi-lo, em seguida, a Belém do Pará, de onde regressou ao Rio de Janeiro.

1

2



1 - O Presidente Juscelino Kubitschek e senhora, e autoridades assistem à missa celebrada por ocasião do encontro dos tratores na rodovia Belém-Brasília.

2 - O Presidente Kubitschek aciona o trator, que derruba o último jatobá, estabelecendo a ligação definitiva entre as turmas norte e sul da rodovia.

a marcha da construção de Brasília

A Novacap prossegue vertiginosamente os trabalhos da construção de Brasília. O edifício do Congresso Nacional toma forma e vulto, já com a cúpula do Senado Federal pronta, armando-se a da Câmara dos Deputados.

Os Ministérios públicos, em estrutura metálica, já com 4 completamente armados, entregues a firmas especializadas, para o revestimento.

O edifício anexo ao Congresso Nacional encontra-se no 6º pavimento.

O Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal caminham para a primeira laje, delineando-se em tôda a sua pujança e majestade.

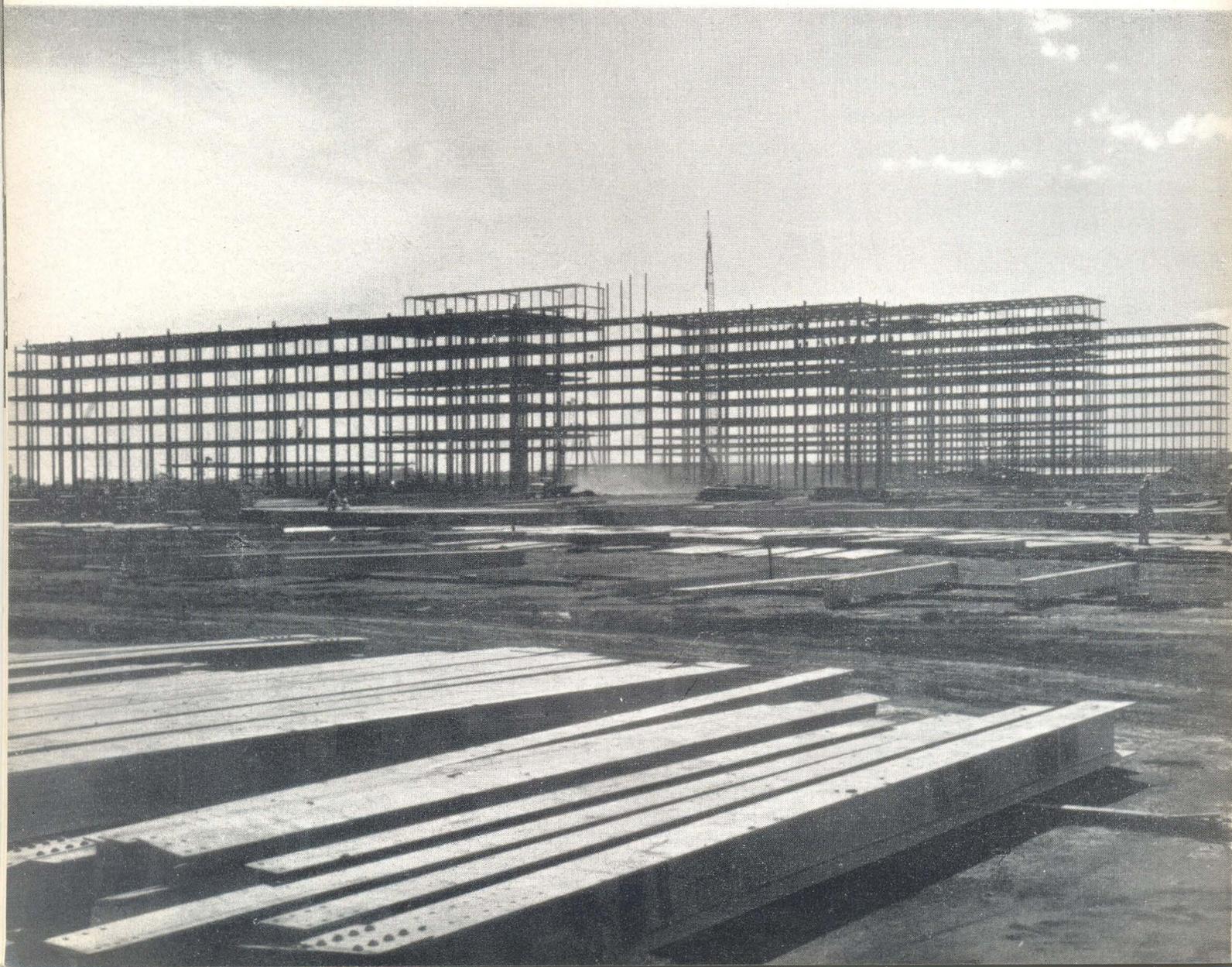
A pavimentação das ruas e avenidas, concluídas.

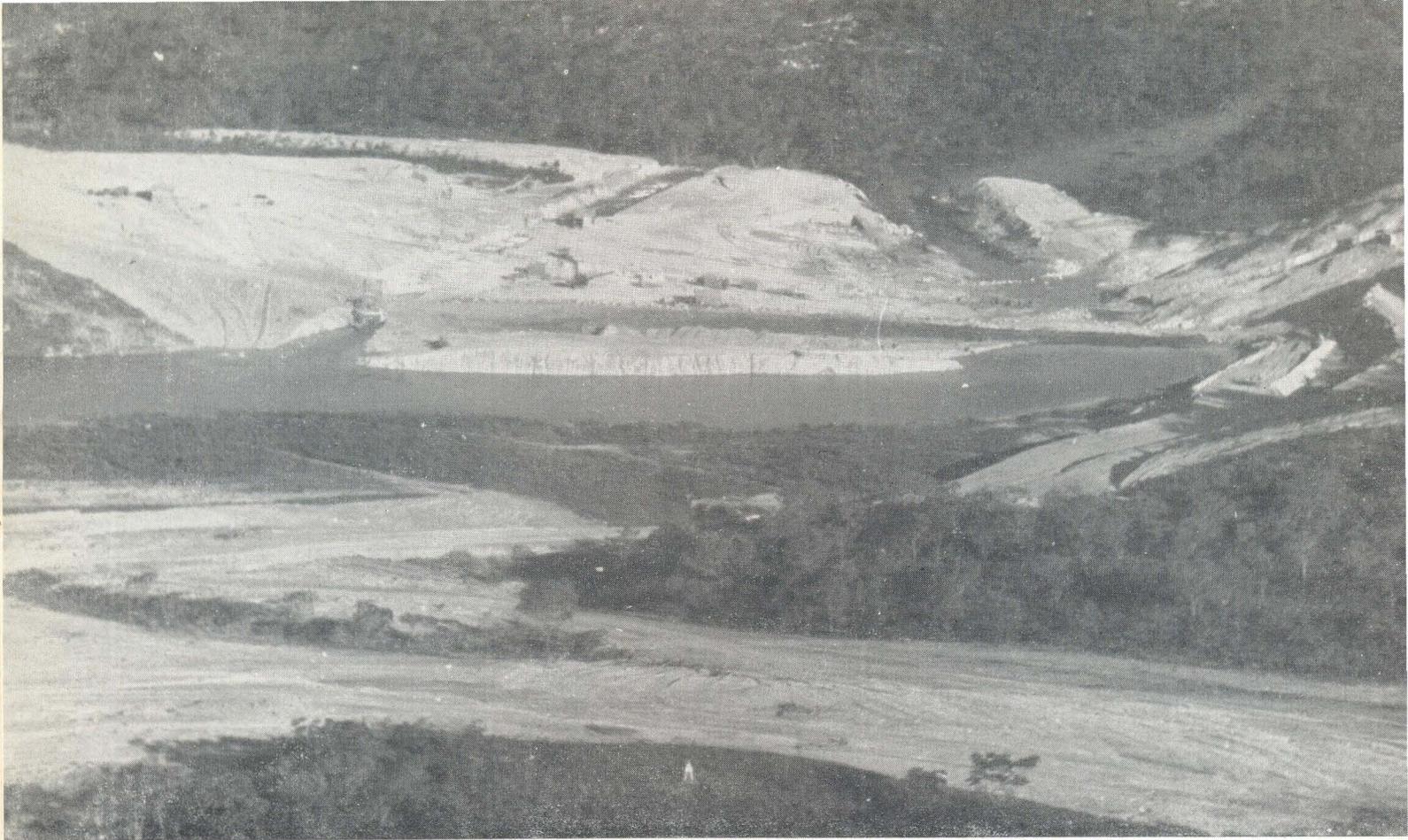
No que concerne à barragem do rio Paranoá, o canal para o desvio, a en-

secadeira do desvio, a escavação do vertedouro e a segunda fase da impermeabilização, igualmente concluídos. Também concluídos os trabalhos do reservatório d'água e anexos. Em construção a usina para o tratamento d'água. Os Institutos ultimam vários blocos de apartamentos. A Fundação da Casa Popular, que inaugurou, em 1958, 500 casas populares, está construindo mais três mil pequenos apartamentos.

As construções da iniciativa particular também avultam. A firma Ecel terminou a construção de 37 casas duplex. Vários Bancos iniciaram a construção de sua sede.

A Caixa Econômica Federal construiu 74 casas duplex. A Cef, 40 lojas e firmas diversas, 8.



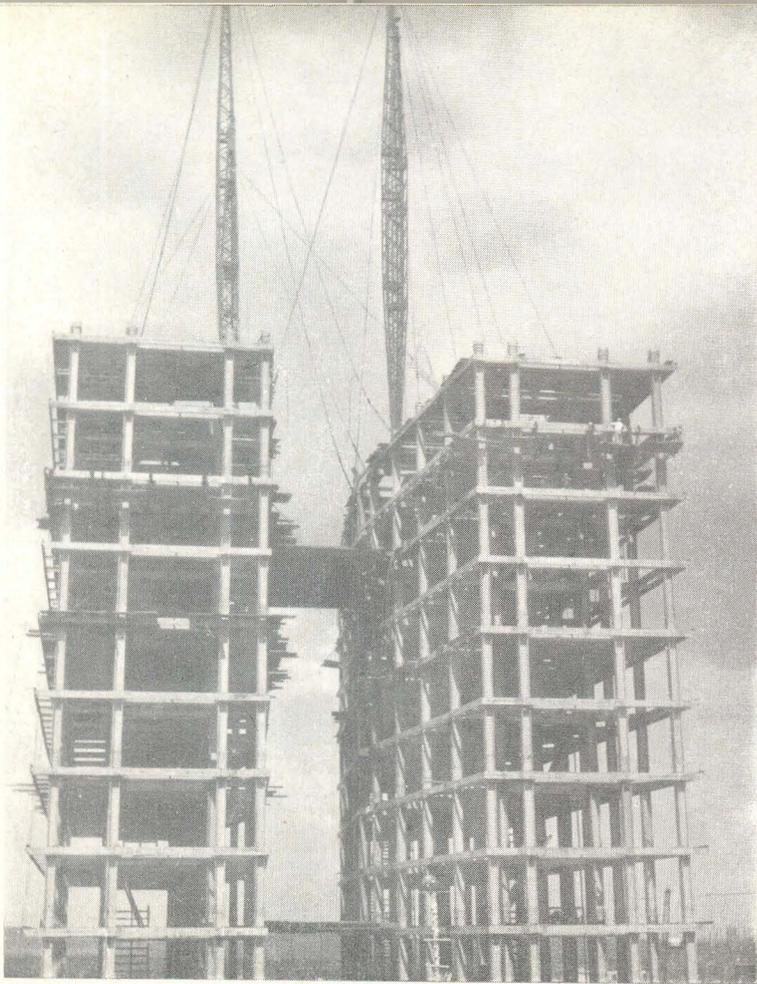


4

5

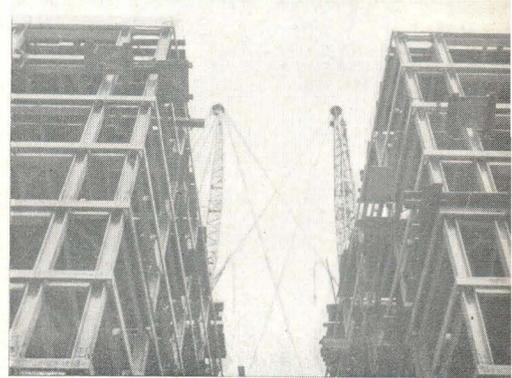


3. Estrutura dos Ministérios (foto de M. Gautherot).
4. A barragem do Paranoá.
5. A avenida da margem do lago, totalmente asfaltada (extensão de 19 kms.)



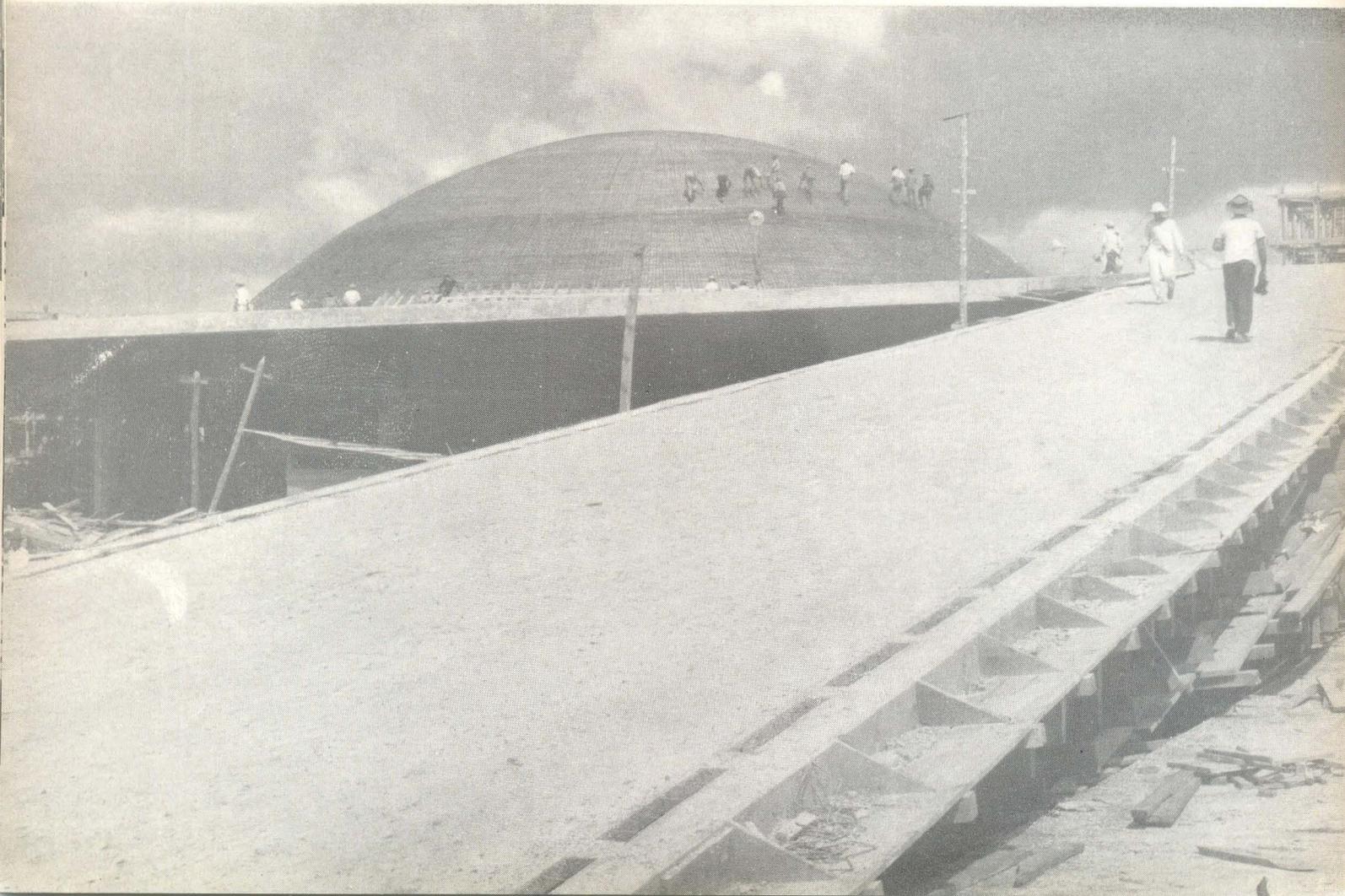
6

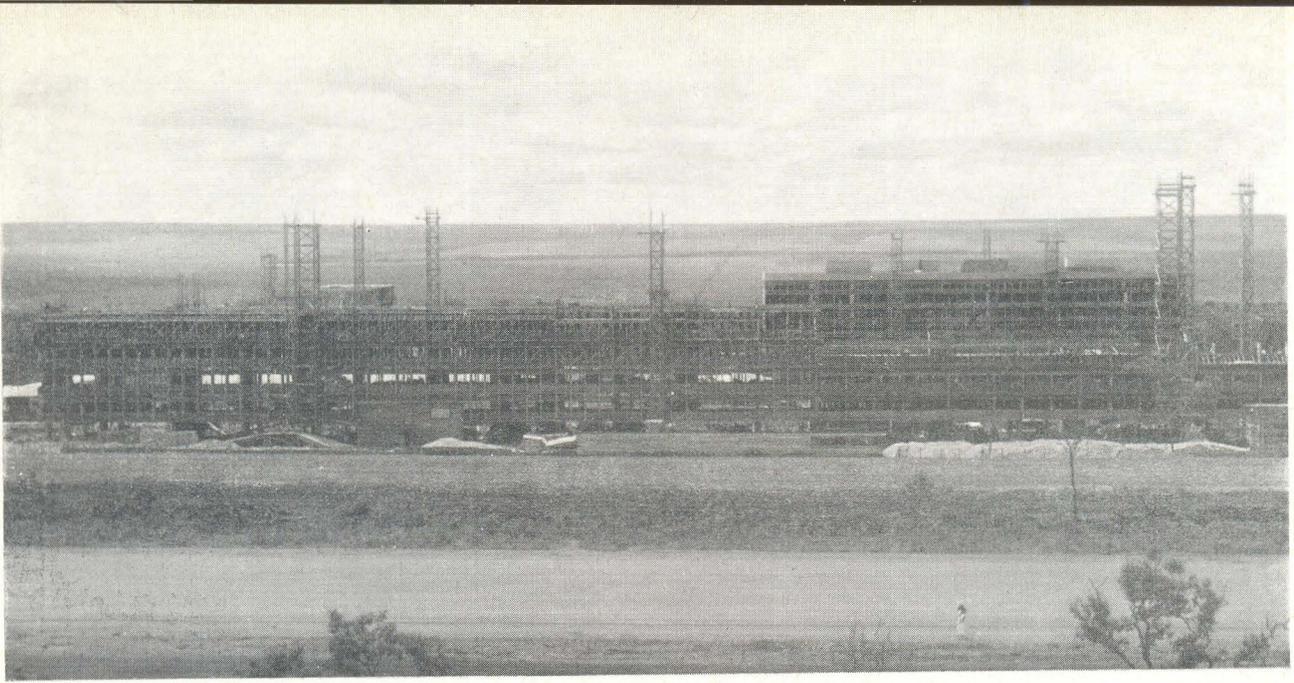
7



- 6 - O edifício anexo ao Congresso Nacional.
- 7 - Outro ângulo do mesmo edifício.
- 8 - Rampa de acesso ao Congresso. Ao fundo, cúpula do senado (Foto de M. Gautherot).
- 9 - Conjunto residencial do Ipase.
- 10 - Aspecto geral das super-quadras, com o eixo rodoviário sul (ao centro) e as vias residenciais, já asfaltados.
- 11- Um dos blocos do conjunto da Iapi, em revestimento.

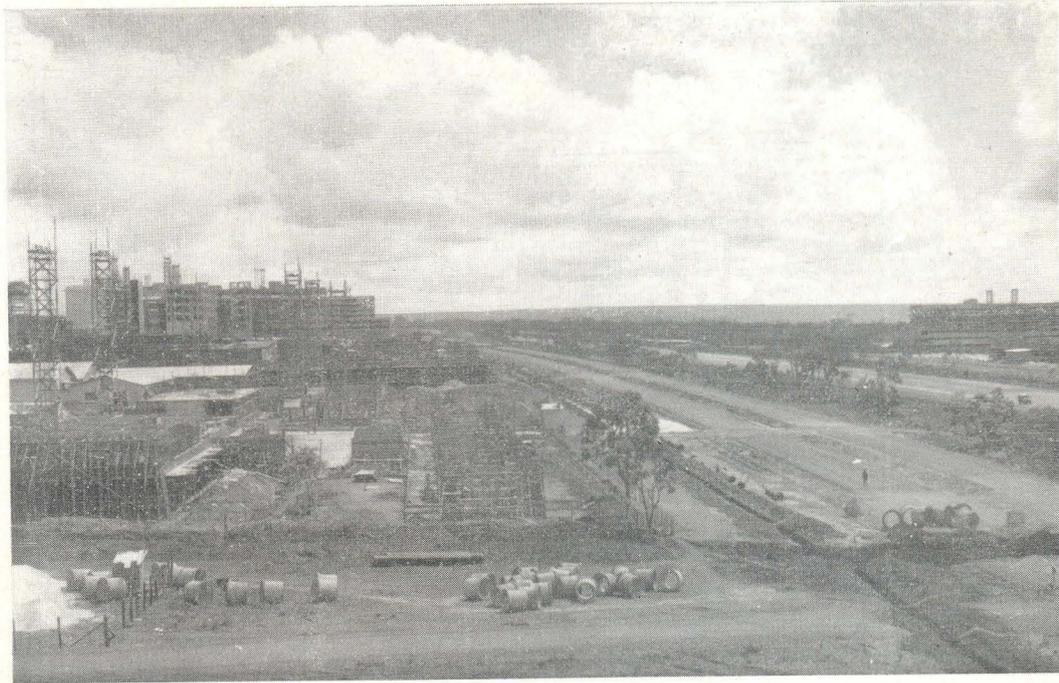
8



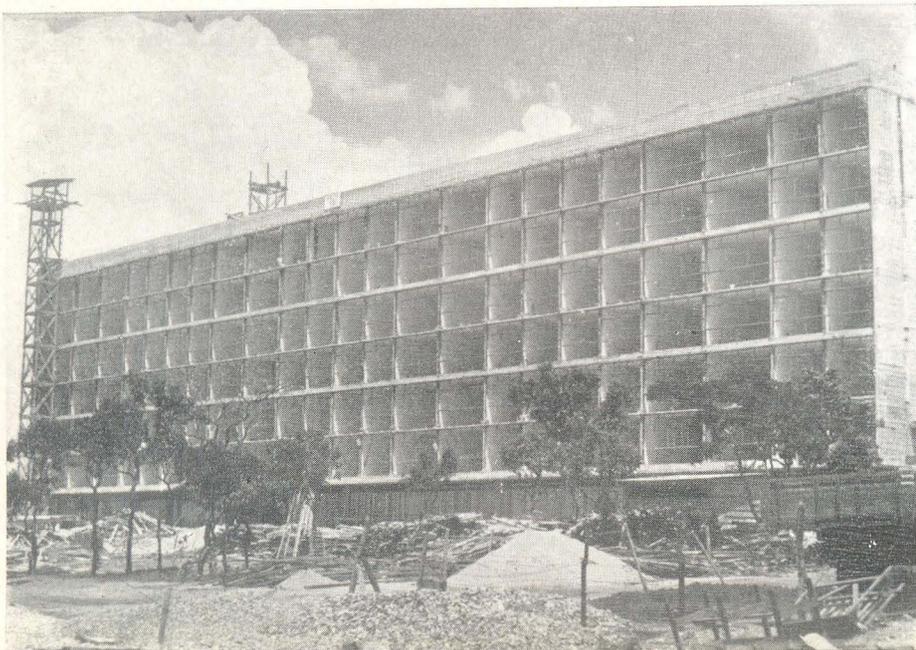


9

10



11





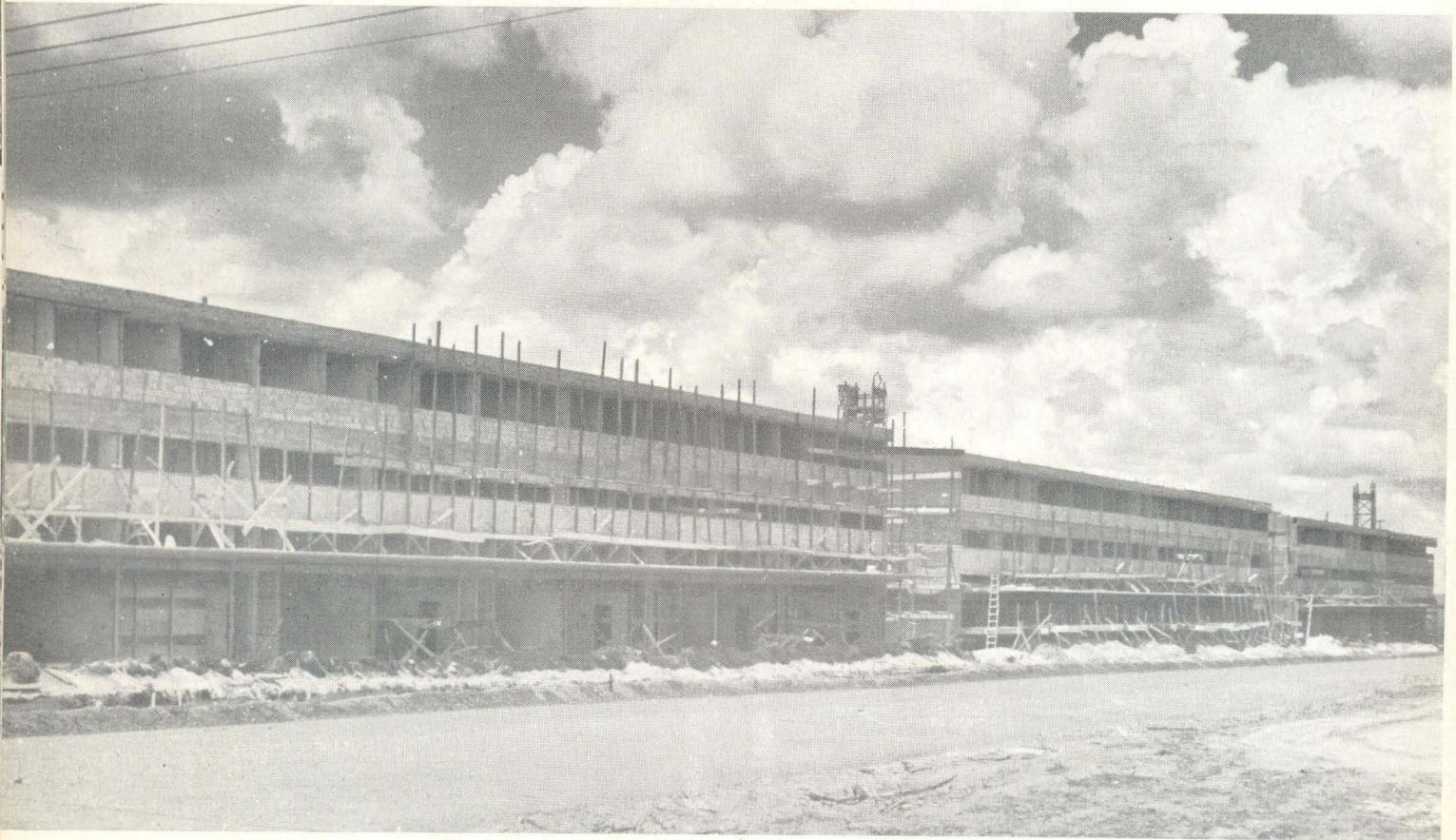
12



13

- 12 - Residências "duplex" da Caixa Econômica.
- 13 - Vista aérea do conjunto de casas da Caixa Econômica.
- 14 - Residências e lojas em construção.
- 15 - Casas populares.

14





fator de êxito econômico

Pizarro Drummond

A ciência da economia demonstra que a mudança da capital representa um jôgo acertado no panorama nacional. Os efeitos dêsse empreendimento não estão excessivamente longínquos, como têm apregoado algumas vozes contrárias à pronta concretização da medida. Sabe-se que a vida econômica é determinada pela natureza, pois é desta que aquela se alimenta.

Progredir nada mais é que libertar a natureza, vale dizer, as riquezas, de modo a permitir-lhes a integração plena no sistema econômico. Anulando ou minorando os inconvenientes dos próprios fenômenos naturais, eliminando as distâncias e permitindo a perfeita exploração ou utilização do solo está se criando, fomentando riquezas, facilitando a expansão dos valores.

Brasília é a neutralização de fenômenos adversos ao país, através do progresso econômico atuando sôbre a natureza. Sonho monarquista que a República transformou em dever constitucional indeclinável, êste simples imperativo justificaria qualquer sacrifício de parte do Estado e do povo, ainda que sobre-

carregando gerações. Tal, entretanto, não é o caso, uma vez que o investimento apresenta sinais inequívocos de êxito, realçado pelo caráter de imprescindibilidade e pela convergência das mais significativas e variadas forças em seu favor.

O privilégio de ser o centro do comando político e administrativo garante, outrossim, o imediatismo do resultado que, se até o momento já se mostra flagrantemente animador, a partir de abril de 1960, com a presença de fato do pulso governamental no planalto goiano, será o mais sólido possível.

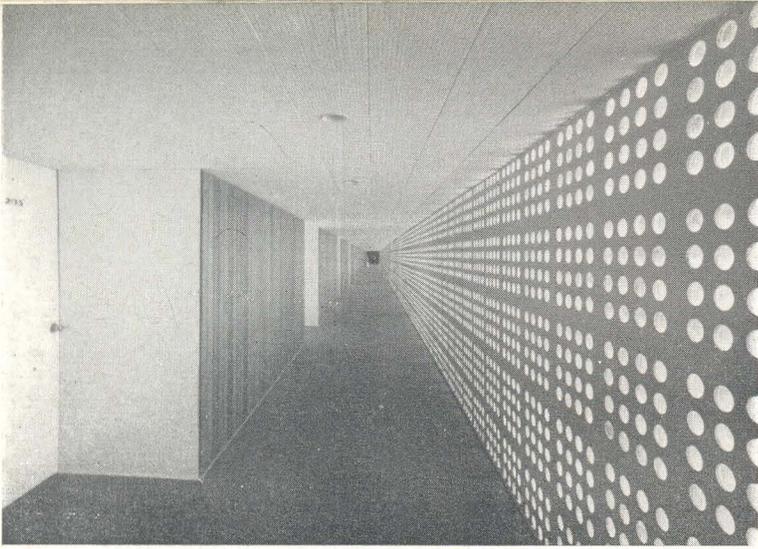
O futuro próximo trará, com Brasília, o aproveitamento de tudo quanto represente potencial econômico e industrialização da vasta área até o momento abandonada, especialmente o misterioso confim amazônico.

A suposição de que seja a nova capital sômente um imenso ônus é, bem se vê, mito que não resiste à verificação das grandes possibilidades oriundas da mudança: a operação deixa desde logo transparecer saldo evidentemente positivo na economia nacional.

obras inauguradas

Brasília Palace-Hotel

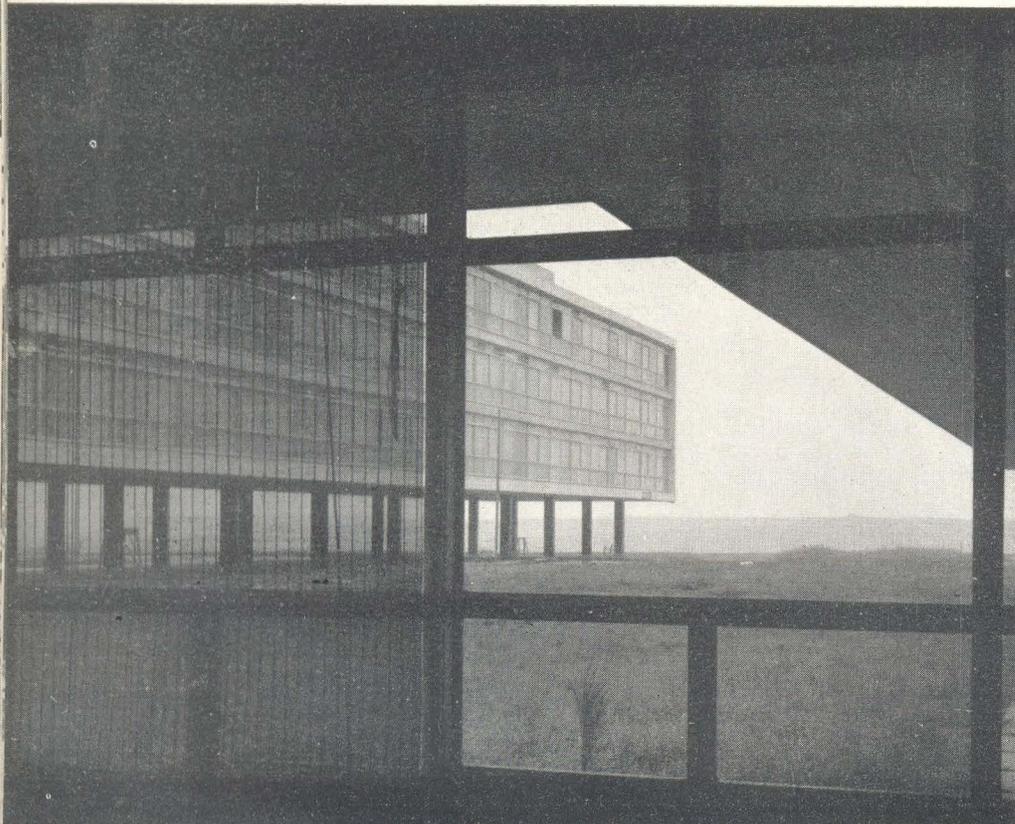
16



17

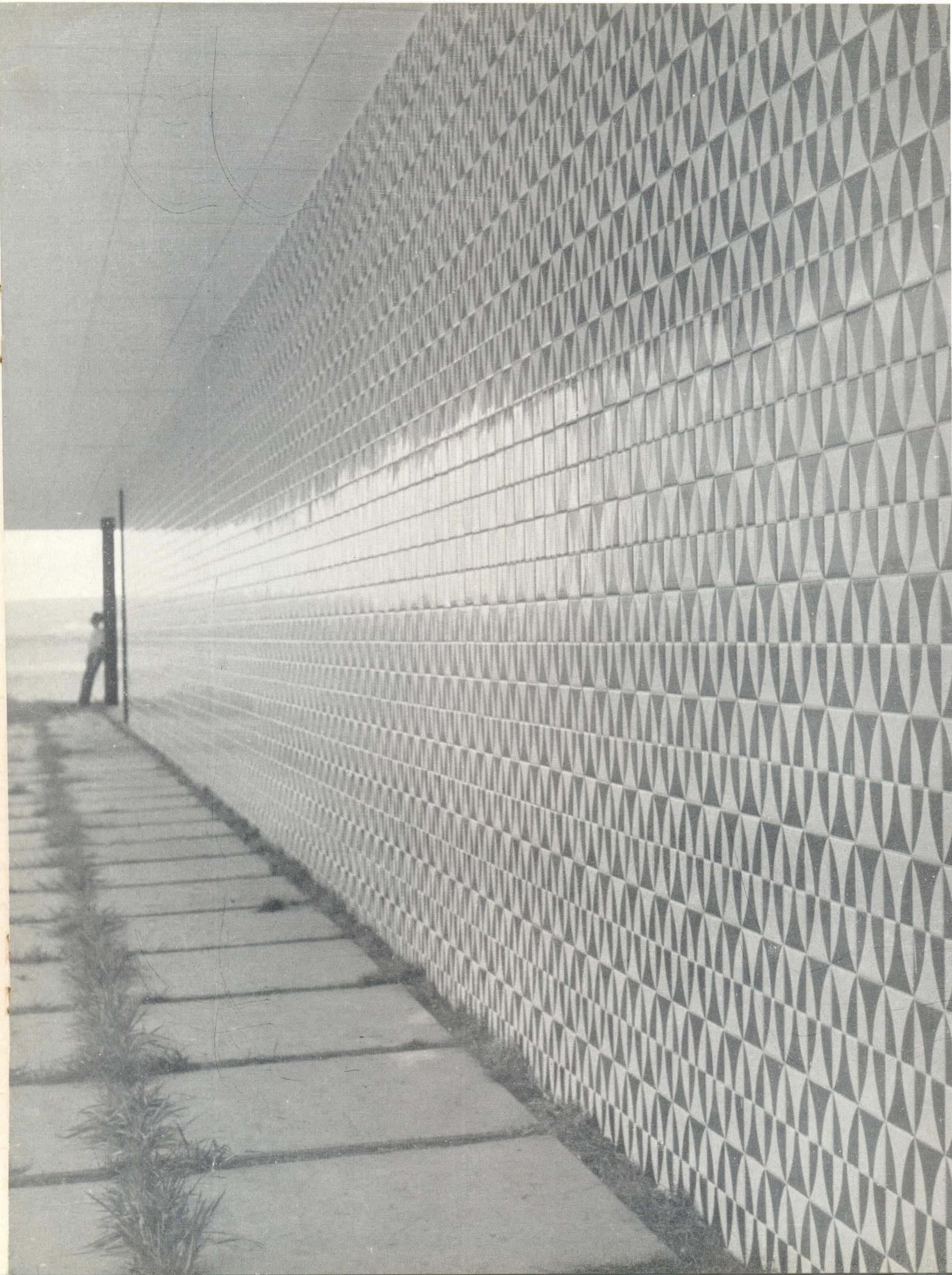


18



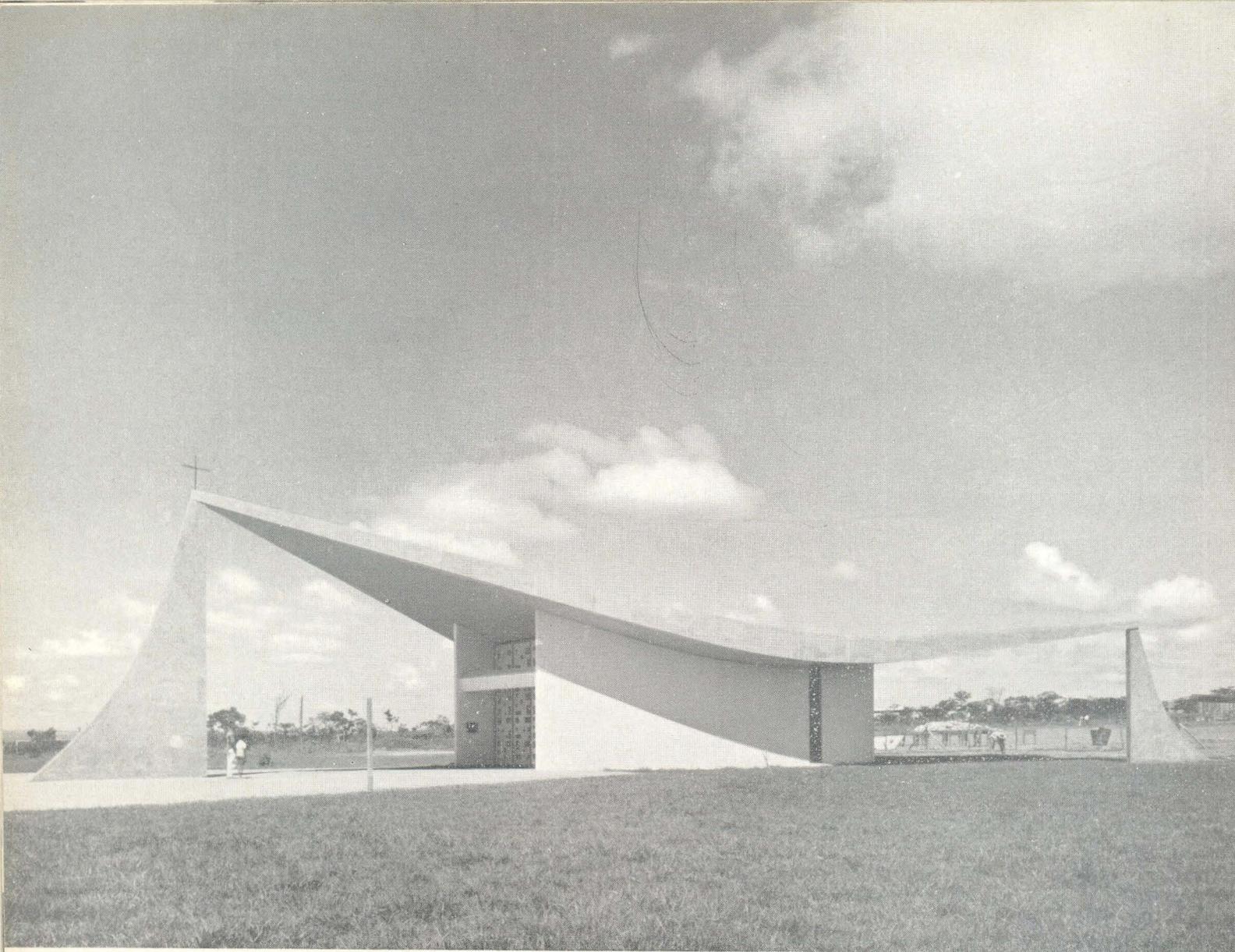
19

- 16 - Corredor de acesso aos apartamentos do Hotel.
- 17 - Um dos confortáveis apartamentos do Brasília-Palace Hotel.
- 18 - Trecho da fachada do Hotel, visto através de um salão de estar.
- 19 - Painel de azulejo de Athos Bulcão, no Brasília-Palace Hotel.
- 20 - O luxuoso salão de estar do Hotel, com sua decoração moderna. (fotos de M. Gautherot).

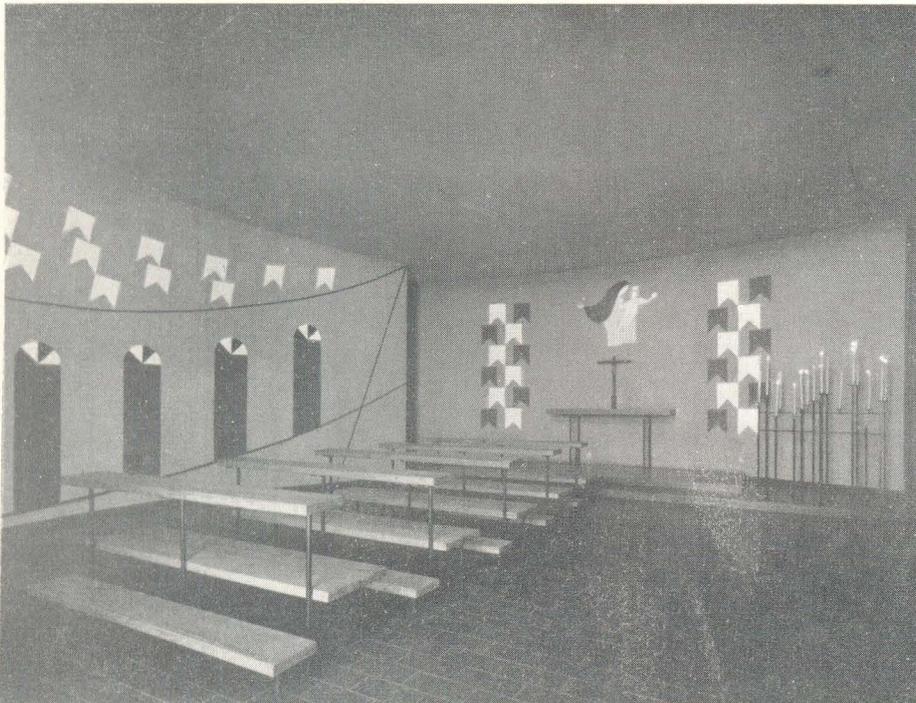








21



22

21 - Capela N. S. de Fátima.
22 - Interior da capela N. S. de Fátima com os afrescos de Alfredo Volpi. (Foto de M. Gautherot).

Brasília

Dr. Henrique Pinto Magalhães.

A braços com as minhas atividades profissionais e que dizem respeito mais ao manejo da Lei, pouco conhecia eu, as questões ligadas à nova Capital. Mas chamado a frequentar o Curso de Mobilização Nacional da Escola Superior de Guerra, e obrigado agora a estudar os problemas mais importantes da vida brasileira, confesso, francamente, que meu espírito foi levado a investigar o porquê da mudança da Capital do País. E se abri os livros para indagar dos motivos que levaram sua Excia., o Presidente da República a iniciar esta obra monumental — estes foram principalmente o da existência de contravérsias sobre a oportunidade ou não de tal iniciativa.

Confesso que foi com emoção, descobri ter nascido dos homens da Inconfidência Mineira, esta idéia genial, e que graças à Escola Superior de Guerra, pude diante de seus túmulos, prestar-lhes a minha sincera homenagem. Aquêles inconformados que deixaram seus nomes engastados na História Pátria, incluíram entre as suas reivindicações a mudança da capital do País para melhor encaminhamento da solução dos problemas nacionais. E a história diz e confirma, que os nossos colonizadores já se manifestavam na época, contra uma capital Litorânea. Uma cidade que já prometia ter grandes atividades comerciais, constituía sérios problemas administrativos, sem considerar ainda o estratégico-militar.

Logo após a Independência, José Bonifácio, apresentou na Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, um trabalho sobre a edificação da nova Capital, e anos depois Francisco Varnhagen apresentou outro trabalho sobre o assunto, inclusive escreveu uma carta ao então Ministro da Agricultura, Tomás Coelho, onde dizia sobre o Planalto Central o seguinte: — «Reúne em si as três grandes conchas fluviais do Império». E ainda: — «Essa paragem bastante central, onde se deve colocar a capital do Império, parece quanto a nós, estar indicada pela própria Natureza, na própria região elevada, de seu território, donde baixariam as ordens como baixam as águas que vão pelo Tocantins ao Norte, pelo Prata ao Sul e pelo São Francisco a leste.»

E apesar das dificuldades naturalmente existentes, os brasileiros jamais desistiram das reivindicações daqueles idealistas mineiros, que com Tiradentes à frente ofereceram em holocausto a própria vida.

Fêz-se a Independência, fêz-se a República e as idéias e as dificuldades continuaram, até que em 1921, o Dr. Marcelino Machado, no desempenho do mandato de deputado federal pelo Maranhão e, partidário da mudança da capital para o Planalto Central, não quis que a passagem do Primeiro Centenário da nossa Independência, decorresse sem uma manifestação inequívoca da persistência dessa aspiração, já consignada na Constituição de 1891.

Este apelo do insigne deputado, (ainda vivo) deu ensejo a um projeto convertido no decreto 4494, de 18 de janeiro de 1922, que determinou fôsse lançada a

pedra fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, no referido local, ao meio dia, de 7 de setembro de 1922. Brasília, com altitude de 1.150 metros, possuindo excelente clima, e berço das nossas principais bacias hidrográficas, constitui um acidente verdadeiramente singular, e capaz de comportar depois de totalmente construída, uma população aproximada de 500.000 habitantes. Trará pois, como acredito, um maior desenvolvimento para o «hinterland» brasileiro. O argumento de que se trata de uma capital situada no centro do país, e equidistante dos extremos, com o propósito de facilitar a administração, procede, vez que o progresso técnico desses últimos cem anos, fêz contrair a terra, levando-se em conta o aumento da velocidade. Esse fenômeno pode-se medir na razão de 100 para 1 nos transportes, e de 10.000 para 1, nas comunicações.

Brasília, construída dentro de um plano urbanístico, em consonância com as exigências sócio-econômicas, servirá certamente às exigências do Brasil de amanhã, vez que já obrigando 55.000 habitantes, dentro em pouco, poderá abrigar 150.000.

Penso, salvo melhor juízo, que a mudança da capital da República, trará de imediato os seguintes benefícios à Nação:

- a) Melhor controle administrativo do País.
- b) Menor êxodo das populações rurais para os centros mais densamente habitados.
- c) Proporcionar maior contacto entre as populações Norte e Sul, tendo-se em vista as metas do Governo, que prometem o reaparelhamento nos setores de ferrovias, rodovias, e transportes aéroviaários.

Aliás, a construção de Brasília, acha-se entrosada ainda com o maior desenvolvimento do país, nos setores de energia, alimentação, indústrias de base e educação.

A nossa Constituição no seu artigo 1º reza que todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido. Assim é que por força de Lei, e perante ela, todos são iguais.

O objetivo principal dos nossos dirigentes, deve ser o de promover a felicidade de todo o povo brasileiro e não de uma porção qualquer desse povo.

Se cuidamos em multiplicar riquezas, é com o fim precípua de dar à comunidade inteira, a participação delas; devemos e é nossa obrigação nos esforcarmos por criar uma Pátria forte e próspera, não por orgulho ou ambição e sim para que um dia, todos os brasileiros possam gozar de um padrão de existência, digno. Para que se apague de todo e sempre de nossa terra, a mancha da miséria que traz consigo, forçosamente o desânimo e os desajustamentos.

Peçamos, pois à Providência Divina, que inspire os novos parlamentares eleitos no pleito de 3 de outubro, para que deixem de lado as suscetibilidades e questões pessoais e cuidem realmente dos interesses desse povo bom e ordeiro, que nas urnas lhes confiou uma relevante tarefa.



Brasília no exterior

Brasília

Bernardo Canal-Feijoo

Me parece que el hecho más importante de la historia constitucional de los países latinoamericanos, en los últimos cien años, es la fundación de Brasilia, la nueva capital que ha resuelto otorgarse el Brasil. Digo mal; en rigor, no se trata de una nueva capital sino, mera y fundamentalmente, del nuevo asiento de la capital brasileña, hasta nuestros días todavía, y desde hace mucho, establecida en Rio de Janeiro. Con el traslado, Rio va a quedar, naturalmente, donde estaba, y no dejará ni un instante de ser lo que ha sido, y es, y será por mucho tiempo todavía, la más hermosa ciudad americana; sólo que, de ahora en adelante, libre del terrible parásito de la capital de la Nación; la cual, por su parte, dando prueba de un desprendimiento patriótico y un coraje político, sin paragón en la historia de las naciones modernas, irá a establecerse en otra ciudad, que no será ninguna de las otras ciudades ya existentes en el país sino una ciudad propia y especialmente concebida y fabricada para ese aposentamiento que la libraré de Rio. De las inspiradas

originalidades que envuelve el hecho de ese cambio del asiento de la capital, merece destacarse especialmente eso: que el nuevo asiento será una nueva ciudad construida especialmente para ese efecto, la cual se denominará Brasilia, nombre ya como con regustos de quintas esencias extractivas de la brasileñidad, para llamar de algún modo al principio operante. La historia universal ofrece bastante casos de cambio de capital, generalmente a raíz de guerras externas o internas; pero todo había consistido hasta hoy en sacar la capital de adentro de alguna vieja ciudad para meterla de alguna otra vieja ciudad; cuando no, simplemente en cambiarle el nombre a la vieja ciudad donde había estado y continuaría estando establecida.

Por primeira vez en la historia latinoamericana, con Brasilia va a darse el caso de una capital que va a tener vivienda propia, habitar en su propia y no buenas razones. Hay pruebas objetivas de una y otra vocación.

Por ejemplo, entre muchos:

Mientras el estado constitucional y la

sensibilidad y conciencia política brasileña hacían posible, dentro del país, una segunda ciudad como San Pablo, más poderosa quizá que Río, sede de la casa. Es el primer acto razonable que ocurre en el orden interno de la existencia política de una nación latinoamericana. Y mucho, sin duda, por propia inherencia de esa virtud, en este caso el acto incluirá transcendencias estéticas ejemplares. Lejos de Río, tierra adentro, lejos de las grandes y hermosas ciudades mediterráneas, en una meseta donde se atemperan los rigores climáticos normales en latitudes brasileñas, erigirá la capital las nuevas mansiones para su residencia, en sistema urbano inspiradamente concebido según razón abstracta y funcional — como conviene al urbanismo moderno —, pero al mismo tiempo según amor a la naturaleza y el paisaje y según voluntad constitucional y patriótica profunda. No es fácil encontrar ejemplos de conjunción tan feliz de estas tres razones en empresa unívoca. El urbanismo tiende cada vez más a caer en abstractismos de bufete y página en blanco; la voluntad patriótica en conservatismos reverenciales; el amor de la naturaleza en meros anteojos vacacionales. La inspiración brasileña ha trascendido todas esas inercias en una síntesis brillantes que solivia la construcción de Brasilia a categoría de creación absoluta del genio político y la imaginación estética del espíritu brasileño. De todos los resortes concurrentes a esa venturosa operación, el que compromete la voluntad política es el que más inmediatamente merecería detener la atención argentina.

Hay, hasta llegar a cierto punto, bastante paralelismo entre las historias constitucionales argentina y brasileña. Para ambos países la cuestión constitucional no acaba con la mera sanción de un código de declaraciones, derechos y garantías, individuales y colectivas, y la organización de los poderes del Estado. Después de sancionado ese código, todavía queda en pie — entre otras menos confesables — la gran cuestión constitucional: «la cuestión capital», como se dice en ambos países jugando al equívoco del substantivo-adjetivo. La cuestión capital del orden constitucional es la cuestión de la ubicación del asiento de la capital. Según donde ésta esté instalada se encontrará o no en condiciones de cumplir su función, la función constitucional que se le sobreentiende. Se trata, pues de saber dónde hay que situar la capital, dentro del mapa del país, para que ella pueda desempeñar su papel fundamental.

En ambos países la cuestión capital se modula, es claro, conforme al trance constitucional en que el país se halla: hay, sucesivamente, la cuestión capital-colonial, la cuestión capital-constitucional, la cuestión capital-post-constitucional. O sea: la capital que debía servir al Estado colonial, la sirviera a la formación del Estado independiente y la que se necesita para ir más allá de la constitución del Estado, una vez que ésta ha sido alcanzada. Para servir el interés colonial y el interés «imperial» fué indispensable, o había bastado, que la capital brasileña afincara en Río,

pese a los inconvenientes que bajo ciertos aspectos extraconstitucionales ofrecía esta ciudad. Pero la capital que había servido «para» la colonia y/o para el imperio, difícilmente podía servir para un estado republicano y federal, como el que seriamente aspira a ganarse aquel país. El progreso de los últimos cincuenta años había sumado las evidencias objetivas que hubiera podido precisar la razón teórica para afirmarse en la necesidad constitucional de mudar el asiento de la capital. En ese medio siglo, Río, la ciudad del inveterado hospedaje funcional, se había vuelto más bella que antaño, pero también se había metropolitanizado de sobra, se había megalopolizado, introduciendo por razón de tamaño un inconveniente nuevo a la función constitucional de la capital en una nueva etapa de la evolución nacional. La dialéctica del desarrollo nacional colocaba a la capital brasileña en Río en la misma situación que a la capital argentina en Buenos Aires; una situación sólo comparable a la de Jonás en el vientre de la ballena: en situación de tener que pensar angustiosamente en cómo salir de allí. En el mito bíblico Jonás sale por fin de una manera muy poco elegante: sale vomitado por el imponente cetáceo.

Por su lado el Jonás brasileño ha comenzado ya a abandonar la tenebrosa prisión con debida prestancia. Es una magnífica lección de sencillez y de conducta constitucional, sin parangón en la historia de ningún otro país americano, y que importa principalmente al argentino. No cabe duda de que se ha adelantado sabiamente a los acontecimientos de la dialéctica fisiológica, por así decir, del proceso constitucional del país; y al mudarse por gala de libre arbitrio ha podido permitirse la lujosa elegancia de planear estéticamente las condiciones formales de su nuevo establecimiento, como no podría estarles dado a las capitales que tengan que pensar en traslados entre catabólicos retortijones históricos.

Qué pasó allí para que tanta y tan oportuna gallardía fuera posible? Habrá quizá el monstruo entreabierto las fauces siquiera en distraído bostezo? No, por supuesto. En todas partes del mundo, en estos momentos el Leviathan nacional aprieta más duramente que nunca las mandíbulas. Pero la verdad es que el símbolo bíblico deja de servirnos ante el Brasil, a partir de cierto punto de la hipótesis constitucional, en que la perspectiva es divergente de la argentina. La cuestión tiene que ver directamente con la vocación constitucional del país. La constitución brasileña es federal, y el espíritu político brasileño es federalista, quiere el federalismo. La constitución argentina se dice federal, usa muchas veces en el texto esta palabra, pero no lo es; o en todo caso, pese a la terminología constitucional, suficientemente elástica como para admitirlo todo, el espíritu político argentino no es federalista y no quiere de veras el federalismo, por más que lo nombre e incluso recomiende quizá elocuentemente alguna vez. No lo quiere; y en esta materia obras son amores

capital, el estado constitucional y la sensibilidad y conciencia políticas argentinas tendían sistemáticamente a hacer imposible a Rosario, la segunda ciudad que el país necesitaba vitalmente para aliviarse un poco del gravamen penoso de la capital confinada en el vientre de la ballena. Ambos fenómenos marcan la dirección y la medida de las respectivas vocaciones constitucionales. El crecimiento ingente de San Pablo tiene, en el Brasil, un sentido constitucional positivo: transcurre sobre la veta dinámica del espíritu federalista de la conciencia y la voluntad política brasileña; el estancamiento involutivo paralelo de Rosario — y el mezquino crecimiento de las otras ciudades argentinas comparado con el de otras ciudades brasileñas —, al par que el desmesuramiento de la capital, corre sobre la veta del espíritu contrafederalista, centralizador, negativo en una palabra, de la sensibilidad (es difícil hablar de conciencia voluntad constitucional) política argentina. En esta divergencia vocacional muere la posibilidad o imposibilidad inmediata de resolver «la cuestión capital» en uno y otro país.

Un distinguido historiador acuñó esta fórmula: Buenos Aires frente al País. No falta quien entienda «frente» por «contra». De cualquier modo la imagen es exacta, en cuanto separa las ideas de «Buenos Aires» (esto es, la Capital, en suma: el Estado) del «País». Y este dualismo encierra una piedra de toque de la cuestión fundamental.

El Brasil se piensa y siente un País; y quiere ser su País, si así pudiera decirse; la Argentina se piensa y siente una Ciudad y quiere ser su Ciudad, mejor dicho, una ciudad, su Capital; o sea, en definitiva, su Estado. El espíritu político brasileño siente, y piensa, y ama, su país, es decir, el cuerpo; el argentino está patológicamente exento de esta salvadora y fecunda sensualidad (a favor, es claro, de otras idolatrias — ya que no idealismos propiamente dichos — más cotizables en el mundo moderno).

La distancia recíproca entre esas dos realidades encierra, una medida de salud constitucional. Hay un Estado enfermo del confinamiento de su Capital en las entrañas del cetáceo. Un Estado así es un órgano de enfermedad nacional. En el lenguaje popular se habla de «atraso» como sinónimo de enfermedad. El actual «atraso» general argentino, tan notorio para el economista como para el sociólogo, y aun para el psiquiatra, es la cifra palpable de esa descompaginación fundamental del ser (histórico) argentino.

La vocación constitucional del genio político brasileño — que es además patriótico — ha urdido, sin mucho esfuerzo (porque estaba pensando en el país, no sólo en el Estado y en Río de Janeiro, la ciudad de su más lícita vanidad), la fundación de una nueva ciudad, lejos de todas las existentes, y en entrañables profundidades tierra adentro del país, huyendo también de fáciles tentaciones litorales, para el traslado de su inherente capital. Esta es obra de amor federalista verdadero, y de buena salud del alma y el cuerpo nacional. Comprendió hace mucho — y

hoy acusadosamente — que tenía espacio de sobra para hubicar a designio metódico profundo, que también compromete sentimientos estéticos y terribles emociones, la sede de su propio gobierno, comenzando por asegurarle el gobierno de su propia sede. Una visión así le ha faltado siempre a la mente política argentina aun en sus mayores pensadores. Cuando se ha tratado de «la cuestión capital», aun los más eminentes se han probado ciclopeamente bizcos al echar la vista sobre el panorama del país, en busca de la ecuación constitucional de fondo. La mirada se les ha enturbiado siempre en idealistas (?) mirajes de «inmenso piélago verde / donde la vista se pierde / sin tener donde posar»... Muchos años después que Rivadavia sentenciara dramáticamente que «es imposible la constitución del Estado — argentino — sin la Capital en Buenos Aires», Sarmiento pretendía enmendarle la plana con su divertida ocurrencia de «Argirópolis», que aparte lo agudo de concebirla como una nueva ciudad, con un nombre propio — si bien atrocemente erudito —, y sobre una isla tan pequeña que nunca hubiese lugar para mucha burocracia; de no haber sido sarmientina habría tenido de pánfila el proponer asentar la nueva ciudad precisamente en una isla de la boca del río de la Plata, a cómodo tiro de bocado del cetáceo fluvial que trataba de eludir...

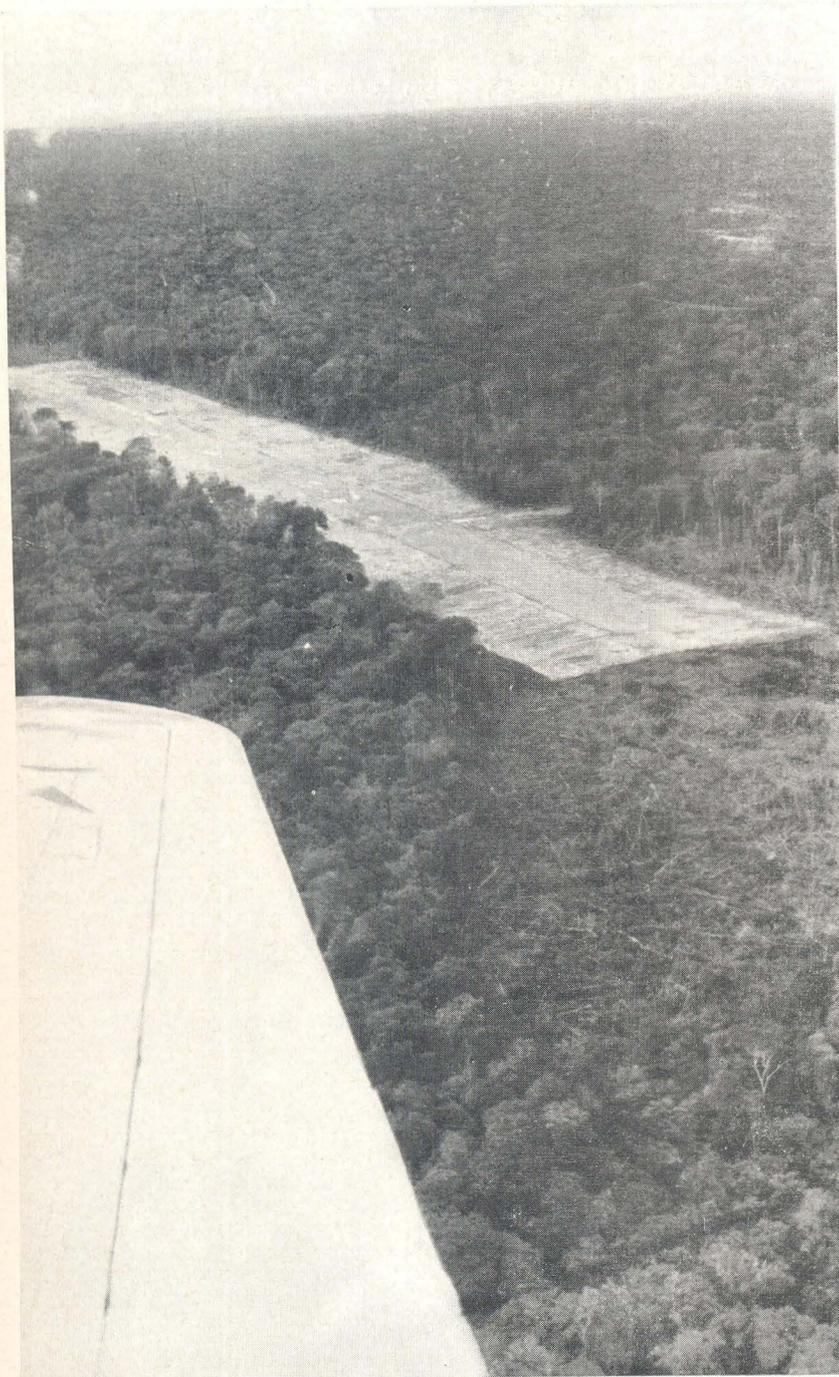
Ya sabemos cómo al fin el Jonás mítico se vió libre de la terrible prisión. Le estará reservado un «exit» semejante al presuntuoso Jonás argentino? No será necesario reconocer en los sucesos más salientes de la existencia política en el último cuarto de siglo los primeros espasmos gastrointestinales que anuncian la náusea final? Cuanto tiempo tardará todavía la siempre tardía desaprensiva o resignada conciencia o sensibilidad constitucional argentina en darse cuenta de la insostenible incomodidad del hospedaje para las dos partes? Cuánto tiempo tardará todavía en comprender que una capital colonial no conviene a un país que aspira a ser libre?

(El nombre verdadero del llamado federalismo argentino fué pronunciado cuarenta años antes de dictarse la Constitución, por un diputado provinciano a la famosa Asamblea del año 13, que habló del «federalismo colonial de la capital de Buenos Aires»).

Lograda, ya casi hasta el vómito, la constitución del Estado — cómo hace un siglo se entendía —, el transplante de la Capital a algún otro lugar del mapa, debidamente designado, para substraerla de la ergástula monstruosa en que hoy se encuentra atrapada, se presenta aquí de todos modos con promesas del acto más trascendental de la constitución del País que ahora cabe en el destino nacional. Significaría por de pronto un paso decisivo hacia esa federalización, tan declamada como postergada por la desaprensión característica del espíritu político argentino. Pero a dónde se efectuaría la mudanza? Dónde calzaria bien esta «Argentina» funcional y patriótica?

(Publicada en «La Nación», Buenos Aires 29 de Noviembre de 1958).

24 - Campo de pouso aberto em plena selva amazônica, na Brasília-Belem.



Ode a Brasília

Alberto Bonfim

Em doce clima e ótima altitude,
no centro dêste ubérrimo Brasil,
em local ideal para a saúde,
entre colinas e riachos mil,

ergue-se uma cidade pioneira,
de arquitetura nova, sem igual,
no mundo, nesses moldes, a primeira,
urbanisticamente original.

Gigantesco avião junto de um lago,
de proa ao rumo do nascer do sol,
provém dos cérebros de um mestre e um mago,
puro engenho de artistas de alto escol.

A revolucionária linha arrosta
o êxtase de alguns, e de outros vala:
eis o lápis sem par de um Lúcio Costa,
junto ao compasso de um Oscar Niemeyer!

Mas bem se vê que a geração futura
vai se orgulhar dos sábios ancestrais
por essa funcional arquitetura
e por essa urbanística de paz.

E a solução dos bárbaros problemas
que afligem muitas aglomerações,
formulação dos magnos teoremas
para as futuras civilizações.

Cidade de infinitos horizontes,
será, mais logo, gigantesca aranha
de antenas longas sôbre fortes pontes
que a roda do progresso em breve ganha.

Fica no fulcro de um país imenso:
Brasil a Leste e a Oeste, ao Norte e ao Sul...
E o firmamento sôbre o lago extenso
vai refletir a imensidão azul!

Começa a época interplanetária,
era de grande audácia e rapidez;
também a construção naquela área
é produto de arrôjo e intrepidez.

È certeza dos novos brasileiros
de que o Governo ao Centro transportado
dará à Nação melhores timoneiros
para o País ficar mais governado.

Há mais de um século o Brasil espera
cumprir mais êsse grande seu destino,
e, veio realizar essa Quimera
o bravo prioneiro diamantino.

Se alguma queixa cabe nesta hora
contra a grande empreitada de Brasília,
que seja, então, de que sômente agora
se constrói essa Oitava Maravilha!

noticiário

Príncipe Bernhard

O príncipe Bernhard viajou para Brasília, em companhia do Presidente Juscelino Kubitschek, sendo recebido pelo dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap e autoridades locais.

Ao receber o Príncipe dos Países Baixos, no Palácio da Alvorada, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou discurso, no qual salientou que brasileiros e holandeses são povos que plasmaram a sua cultura dentro dos ideais cristãos e prezam, acima de tudo, o culto do Direito e da Justiça.

Após o almoço, a que compareceram o ministro Negrão de Lima e membros da comitiva do Príncipe e do Presidente, ambos percorreram as obras de Brasília. Durante a sua visita à nova capital brasileira, o príncipe Bernhard fez o plantio nos jardins do Palácio da Alvorada de uma árvore procedente de terras holandesas, lançou também a pedra fundamental da futura sede da Embaixada da Holanda. E depois afirmou aos jornalistas presentes: Estou completamente impressionado com a amplitude das obras de Brasília.

Visita de Governadores

A convite do presidente Juscelino Kubitschek os governadores do Nordeste, que se encontravam no Rio, participando dos debates da «Operação Nordeste», visitaram as obras de construção da Nova Capital, onde foram recebidos pelo dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap e pelo governador de Goiás, José Feliciano. Após o almoço, no «Brasília Palace Hotel», os caravaneiros percorreram as instalações do Palácio da Alvorada, bem como diversas obras que estão sendo erguidas em Brasília.

Arquitetos

Uma comissão de arquitetos filiados à Associação dos Engenheiros do Serviço Público Federal, visitou as obras de Brasília.

Apreciaram minuciosamente as construções, detendo-se demoradamente na praça dos Três Poderes, considerando que, pelo arrôjo, sutileza de concepção e rapidez no andamento dos trabalhos, muito honram a Novacap.

Chefiavam a comissão os srs. J. G. Meira Lima, Isac Rosenfeld e o general José Pinheiro Campos.

Grupo de Trabalho

Com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, foi inaugurado, em Brasília, o escritório do Grupo de Trabalho incumbido de promover a transferência dos servidores públicos para a nova capital.

Compareceram à cerimônia, os srs. João Guilherme de Aragão, diretor-geral do Dasp e presidente do Grupo de Trabalho; Filinto Maia, almirante Amaral Peixoto, coronel Horta Barbosa e o funcionário Bolívar Machado Barbosa, um dos cinco primeiros servidores civis já transferidos para Brasília.

Conjunto residencial

Um conjunto residencial e um bloco de

lojas foram inaugurados pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em Brasília. A cerimônia contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, do príncipe Bernhard, dos Países Baixos, e autoridades locais. Após desatar a fita simbólica, o Chefe do Governo foi saudado pelo Almirante Augusto Amaral Peixoto, que declarou estar aquela autarquia pronta a continuar colaborando na conquista do Brasil de hoje. O Presidente da República felicitou a administração da Caixa, pelas obras já realizadas na futura capital, entre as quais a Sucursal que ali mantém e cujas novas instalações, numa das lojas construídas, também foram inauguradas. A essa nova dependência foi dado o nome «Bernardo Sayão», em homenagem a um pioneiro mártir da Estrada Belém-Brasília.

Pronto-Socorro

O Presidente Juscelino Kubitschek autorizou a aplicação da importância de cento e cinquenta milhões de cruzeiros, destinada ao início das obras de construção do Hospital de Pronto-Socorro de Brasília.

Pontes

Foram concluídas as pontes sobre o Córrego da Casa Branca, com 56 metros; sobre o rio Externa Grande, com 58 metros; e sobre o rio Boi, com 100 metros, tôdas na rodovia Belo Horizonte-Brasília.

Telas

Realizou-se no Instituto do Açúcar e do Alcool a doação ao Governo brasileiro de mais quatro valiosas telas destinadas ao Palácio da Alvorada, em Brasília. As telas, foram adquiridas em Londres e doadas por alguns industriais e banqueiros amigos da cultura.

Primeiro Agricultor

Foi registrada no Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a primeira propriedade agrícola de Brasília.

Trata-se da «Granja São Judas Tadeu», cuja área atinge 100 hectares. Seu proprietário, sr. Ubirajara Santos Roland, é também o primeiro agricultor sediado no futuro Distrito Federal.

Herbert Minnemann

O sr. Herbert Minnemann esteve em Brasília e, de volta a Hamburgo, fez uma conferência a respeito da transferência da Capital e publicou na «Uberssee-Rundschau» um artigo que termina com as seguintes palavras: «Os poucos edifícios em Brasília permitem vislumbrar um sem número de surpresas que mais tarde se oferecerão. A grandiosidade do projeto e do planejamento, o zelo de todos os construtores da nova capital, sejam eles o presidente da República, um arquiteto, um artifice ou um operário, exprimem nítida e audivelmente a fé bem firme no futuro do Brasil».

Ligação ferroviária

O Presidente Juscelino Kubitschek aprovou projeto e o orçamento para a construção do trecho ferroviário Surubi-Pires do Rio, da Estrada de Ferro Goiás, e que integra o sistema ferroviário de Brasília, fazendo a ligação da futura capital à cidade de Colômbia, na fronteira de São Paulo.

Conferência

No Instituto Cultural Peruano-Brasileiro, em Lima, o professor David Carneiro inaugurou o ciclo de conferências do presente ano, dissertando sobre o tema: «Brasília, nova Capital do Brasil».

Sir Willian

O arquiteto inglês, sir Willian Holford, pronunciou, em Londres, uma conferência sobre Brasília, perante os membros da Associação Anglo-Brasileira. Sir Willian fez parte do Júri internacional constituído pelo governo brasileiro para escolher os planos da nova capital e que aprovou o famoso projeto de Lúcio Costa.

Forum Criminal

Teve início a construção do Forum provisório de Brasília, transferindo-se para esta cidade a sede da Comarca, atualmente em Planaltina. Essa transferência teve lugar para atender ao crescimento vertiginoso de Brasília.

Primeira semana de Higiene

A primeira semana de Higiene do Núcleo Bandeirante de Brasília teve início no dia 2 e terminou no dia 8, sob o patrocínio do Departamento Nacional de Endemias Rurais, Departamento Nacional de Tuberculose, Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas e Novacap. A semana tem por objetivo fazer um completo levantamento torácico da população e promover a vacinação contra a tuberculose, lepra, febre amarela, tifo, paratifo, varíola e paralisia infantil, além de assistência cirúrgica.

Núcleos populacionais

Já vem sendo objeto de estudos a fixação de unidades do Exército em alguns trechos da rodovia Belém-Brasília. Segundo o marechal Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, aquela medida terá a finalidade de provocar o aparecimento de núcleos de população ao longo da Belém-Brasília, e que desenvolverão em torno das unidades que o Exército designar para habitar alguns trechos rasgados, em plena selva amazônica, no traçado da rodovia que liga o Norte ao Sul do Brasil.

Funcionários Pioneiros

Para instalar o Centro de Recepção do Grupo de Trabalho de Brasília, seguiram os primeiros funcionários públicos, dos milhares que se candidataram para esse fim.

Os funcionários são Augusto Gadelha Borges e Wilson Tavares Arêas, do Ministério da Fazenda; Deusdedit Virgolino de Alencar, do Ministério da Saúde; e José de Paula Freitas e Silva, servidor (civil) do Ministério da Guerra. Acompanhando esse primeiro grupo de funcionários, vai também o sr. José Pereira Caldas, representante do Ministério da Fazenda junto ao grupo de Trabalho de Transferência da Administração Pública Federal para Brasília, o qual funciona como orientador e supervisor do referido Escritório.

Bank of London

Vem se desenvolvendo no Maranhão um movimento no sentido da ereção em Brasília, de um busto de Gonçalves Dias. O movimento partiu do meio Literário e ganhou terreno nos círculos políticos e administrativos. Os intelectuais e os homens de governo estão articulados, em constante atividade, no empenho de fazer com que seja o poeta maranhense, o primeiro a plantar-se em praça pública no futuro Distrito Federal.

Conferência

Sob o patrocínio do Instituto Nacional de Urbanismo da Itália, o Prof. Luigi Piccinato, arquiteto de renome interna-

25



25 - Inauguração das casas "duplex" da Caixa Econômica Federal.

cional, pronunciou, em Roma, importante conferência subordinada ao tema: «Experiência de Brasília», ilustrando-a com dispositivo de sua autoria. Perante numeroso público, declarou o conferencista que Brasília constitui violenta ousadia de concepção arquitetônica, devendo influir no planejamento necessário do desenvolvimento brasileiro em todos os seus aspectos.

Usina de açúcar

O Instituto do Açúcar e do Alcool autorizou a instalação em Brasília de uma usina de açúcar, que servirá ao abastecimento da futura Capital Federal e de várias cidades goianas. Terá capacidade inicial para produzir 100 mil sacas.

Traço de União

O bacharelando Pedro Paulo Rocha Bandeira, orador da turma de 1958 da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, em sua brilhante oração, assim se manifestou sobre Brasília:

«Grande é o surto progressista que assinala nossa época, repito. E o atual governo deu o passo decisivo que bem o caracteriza.

No planalto do centro, despertando do aconchego doutrinário da lei, a nova capital torna realidade nossa aspiração já mais que centenária.

A interiorização materializa o velho sonho de Veloso de Oliveira, José Bonifácio e Tomás Delfino, as previsões de D. Bosco e o mandamento de todas as nossas constituições republicanas.

Possuímos oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados e, 64% estão desabitados.

Brasília é a resposta ao interior que clama por povoamento. É a civilização, o progresso à vasta área territorial legada por nossos antepassados, que até então tínhamos no mapa e era nominalmente ocupada. É a integração à nossa vida econômica da vasta hinterlândia brasileira; da Amazônia, da margem esquerda do S. Francisco, dos vales do Paraná, do Tocantins e do Araguaia, que sentirão os benefícios da nossa proximidade.

Traço de união entre o extremo norte e sul, a futura capital será o encontro de grandes estradas. Uma colossal rodovia, pavimentada em plena selva, ligará Porto Alegre a Belém, passando por Brasília. Dessa maneira, centro de gravidade do país, Brasília nos libertará do incrível paradoxo de sermos tão grandes, e aglomerados na área periférica, vivermos em condições de apêrto. A deslocação do governo da República o colocará a salvo da influência constante e perigosa exercida nos grandes centros urbanos: interesses de classes, pressões de grupos e forças econômicas, que muita das vezes sobrepõem os seus aos verdadeiros interesses nacionais.

Acreditamos na futura capital como solução para inúmeros problemas de ordem política, geográfica, administrativa e econômica. Brasília retribuirá, de sobra, o seu custeio.

Acreditamos em Brasília porque ela já é realidade a abrigar mais de 40.000

vidas. Lá está o palácio presidencial, imponente e majestoso, marco perene do despertar de uma nação inteira que brada por desenvolvimento e progresso. Brasília é o toque de alvorada que desperta um gigante para as grandes realizações que assombrarão em breve todo o universo.»

Venda de Lotes

Durante o mês de fevereiro somente no escritório do Rio de Janeiro foram vendidos 80 lotes de terrenos de Brasília, no valor de Cr\$ 25.536.000,00. Somados aos 1.118 das vendas anteriores, do mesmo Escritório, temos 1.198 lotes vendidos. Adicionando os Cr\$ 25.536.000,00 aos Cr\$ 472.729.610,00, temos Cr\$ 498.265.610,00.

Serviço Médico

O Departamento de Saúde de Brasília, no mês de janeiro, atendeu e medicou 956 pessoas. Contra tifo, paratifo e varíola, no Ambulatório do Departamento de Saúde, e pela equipe volante, foram vacinadas 5.339 pessoas.

Serviço Nacional de Tuberculose

Atendendo ao apêlo que lhe fôra dirigido pelo Diretor da Novacap, Dr. Ernesto Silva, o Sr. Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose providenciou, imediatamente, o envio de uma equipe de cadastro torácico e de colmetização a Brasília. Para cujo desiderato tornou-se indispensável, na ocasião, a cooperação do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas. Outra medida urgente tivera que ser tomada pelo S.n.t., qual seja a da criação de um Centro de diagnóstico e tratamento, para fazer cobertura ao censo torácico. Após vencer dificuldades naturais, e com a cooperação imprescindível da Novacap, fôra instalado um modesto Ambulatório de tuberculose. Organismo rudimentar, que, graças ao advento dos químicos-antibióticos, pode, numa emergência, substituir a célula-mater da luta anti-tuberculosa, que é o Dispensário. Com todas suas deficiências e com enorme sacrifício, o Ambulatório vem atendendo as necessidades mínimas do cadastro abreugráfico. No Ambulatório é feita a triagem, a elucidação diagnóstica dos portadores de sombra suspeita de lesão pulmonar evolutiva, o tratamento e o controle da maioria dos fimatosos. Trabalho que não seria exequível não fôra a permanente colaboração dos Médicos do Hospital do Iapi, sempre dispostos a atender os pedidos de exames radiológicos e de laboratório. Ajuda de igual valia é prestada pelos Médicos do Departamento de Saúde da Novacap.

O Ambulatório do S.n.t., de Brasília, acaba de ser dotado de moderno aparelho de raios-x, que se destina ao cadastro torácico fixo e ao Setor de diagnóstico e tratamento. E breve será instalado um laboratório para exames de rotina.

O pequeno Núcleo profilático e assistencial do S.n.t., cresce, gradativamente, até chegar a ser, em 1960, o modelar Dispensário dinâmico da nova Capital Federal.

Atos da Diretoria

Ata da centésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o Regulamento do Departamento Imobiliário apresentado pelo Diretor Ernesto Silva; 2) aprovar o Regulamento da Divisão de Documentação apresentado pelo Diretor Ernesto Silva. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezenove dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o Regulamento da Divisão do Material apresentada pelo Diretor Ernesto Silva; 2) aprovar o Regulamento do Departamento Jurídico apresentada pelo Diretor Iris Meinberg. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar o Regulamento do Departamento Industrial. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrito por mim, Carlos Alberto Quadros,

que servi de Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos nove dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar os termos da carta ao Agrícola-Consulting Bureau cintendo as condições para a execução de um trabalho experimental de recuperação do solo de Brasília, empregando métodos biológicos de agricultura e conservação. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos catorze dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar o parecer da Comissão Julgadora que julgou a concorrência administrativa, realizada em 13 de janeiro corrente, para fornecimento de Transformadores Trifásicos para a rede de distribuição de energia elétrica de Brasília. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezesseis dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão o Senhor Presidente Israel Pinheiro comunicou à Casa o falecimento, no dia 15, do Diretor Bernardo Sayão Carvalho Araujo, fazendo, em belas palavras, um resumo biográfico e o elogio fúnebre do extinto em que ressaltou os serviços por ele prestados à Novacap; com a palavra,

Boletim

ano III — fevereiro de 1959 — n.º 26. Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva
Dr. Iris Meinberg

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires
Dr. Aristóteles Bayar Lucas de Lima
General Ernesto Dorneles
Dr. José Ludovico de Almeida
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martin

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Herbert Moses
Dr. José Peixoto da Silva
Dr. Vicente Assunção, suplente
Dr. Temístocles Barcelos, suplente

os Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg manifestaram-se solidários com as palavras do senhor Presidente que declarou encerrada a reunião como preito a memória do ilustre Diretor trágicamente falecido, inserindo-se na Ata um voto de profundo pesar. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Ata da centésima décima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezenove dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Iris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, a proposta de execução, por administração contratada, dos serviços de distribuição de luz e força a cidade de Brasília. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg.

Atos do Conselho

Ata da septuagésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos catorze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselheiro Adroaldo Junqueira Aires relatou o processo em que a Diretoria submeteu ao Conselho o Plano de Contas da Novacap, opinando por sua aprovação. O Conselho aprovou o parecer do Relator. Em seguida, o Conselheiro Bayard Lucas de Lima propôs que ficasse o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários autorizado a utilizar o terreno que lhe foi doado pela Novacap para construção de um hospital em Brasília, para os demais fins regulamentares do Instituto. O Conselho aprovou a proposta, ratificando a ata da sua quinquagésima reunião, realizada em dezesseis de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, aditando, porém, que o donatário poderá utilizar o terreno

para os fins regulamentares do Instituto. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro. Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Ernesto Dorneles.

Decreto n.º 45.410, de 12 de fevereiro de 1959.

Concede autorização para funcionar como empresa de energia elétrica à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap).

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, inciso I, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 1º do Decreto-lei nº 938, de 8 de dezembro de 1938, e o que requer a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), decreta:

Art. 1º — É concedida à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), sediada na região definida no art. 1º da Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, autorização para funcionar como empresa de energia elétrica, de acordo com o Decreto-lei nº 938, de 8 de dezembro de 1938, ficando a mesma obrigada, para os seus objetivos, a satisfazer integralmente as exigências do Código de Águas (Decreto nº 24.643, de 10 de junho de 1934), leis subsequentes e seus regulamentos, sob pena de revogação do presente ato.

Art. 2º — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1959; 138º da Independência e 71º da República. Juscelino Kubitschek, Mário Meneghetti.

(Diário Oficial, Seção I, 18 de fevereiro de 1959, página 3.102).

Decreto de 13 de fevereiro de 1959.

O Presidente da República resolve

Nomear:

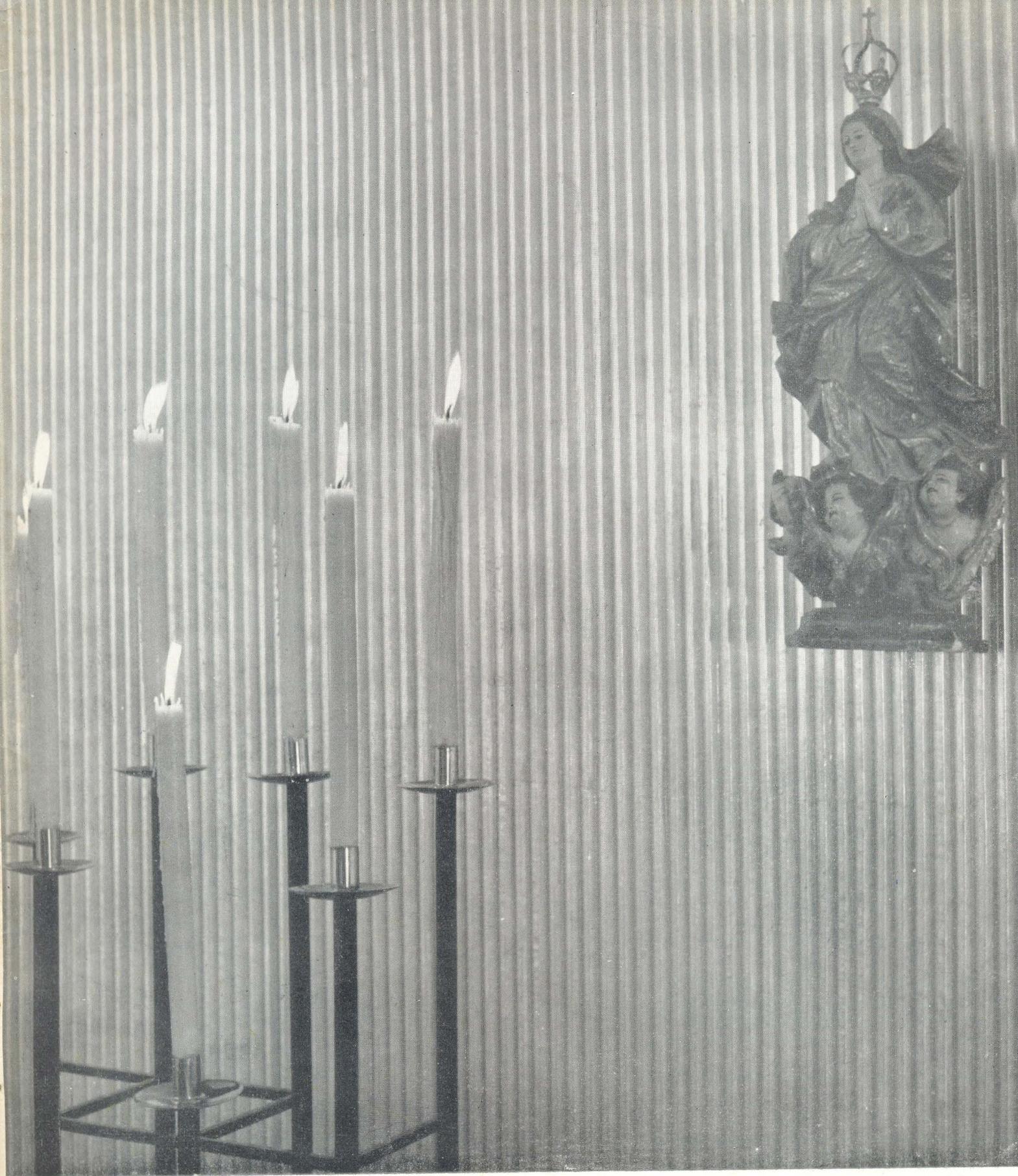
De acordo com o art. 12, da Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, José Ludovico de Almeida, para exercer o cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. (Diário Oficial, Seção I, 13 de fevereiro de 1959, página 2.721).

Decreto de 4 de fevereiro de 1959.

O Presidente da República resolve

Nomear:

De acordo com o art. 12, da Lei número 2.874, de 19 de setembro de 1956, o Doutor José Peixoto da Silveira, para exercer o cargo de membro do Conselho Fiscal da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. (Diário Oficial, Seção I, 4 de fevereiro de 1959, página 2.210).



BIBLIOTECA - ArPDF

A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL MARCA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2.º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804

